

# O POVO ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 9.º

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha  
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda for-  
te), 2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção  
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos as-  
signados, ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINI-TRACÃO E TYPOGRAPHIA  
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)  
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira  
Domingo, 7 de Julho de 1901

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.  
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assi-  
gnantes tem 25 % de desconto. O pagamento dos an-  
uncios é feito no acto da entrega do original. Impos-  
posto do sello 10 rs. Ann. annuaes, contracto especial.

N.º 465

O Povo Espozendense é o unico jornal que se publica n'este concelho.

## O PÃO

Em regra são poucas e insuficientes todas as providencias para pôr cobro aos abusos de que é victima o consumidor, umas vezes pelo preço exorbitante dos alimentos de primeira necessidade, outras pela gananciosa especulação das falsificações. Bem procede o governo adoptando e fazendo cumprir as providencias que urge estabelecer dia a dia.

A cerca do pão veio no «Diario do Governo», ha poucos dias, o seguinte decreto:

Artigo 1.º O pão de familia que, segundo o § 1.º do art. 60.º do regulamento de 26 de julho de 1899, as padarias são obrigadas a produzir, terá o peso de 500 grammas.

Art. 2.º E' elevada de 15 a 20 por cento a percentagem mencionada no § unico do art. 61.º do regulamento de 26 de julho de 1899, mas com a clausula expressa de que o pão a que se refere será fabricado exclusivamente com farinha de 1.ª qualidade.

Art. 3.º São supprimidos o § unico do art. 3.º e os art. 15.º e 17.º do regulamento

das condições hygienicas e laboração das padarias, de 1 de setembro de 1899.

Art. 4.º Conservando o principio exarado no artigo 20.º e seu paragrapho do regulamento das condições hygienicas e de laboração das padarias de 1 de setembro de 1899, permite-se como unica excepção a preparação da commida nos fornos.

Art. 5.º Não será cassada a licença aos fabricantes de pão que não cumprirem o disposto no § unico do art. 23.º do regulamento das condições hygienicas e de laboração das padarias, de 1 de setembro de 1899, quando, por causas independentes da sua vontade, não disponham de farinha ou de pessoal para o fabrico do pão.

Art. 6.º Serão substituidas as penalidades estabelecidas no artigo 25.º do regulamento das condições hygienicas e de laboração das padarias de 1 de setembro de 1899, applicando-se ás infracções do mesmo regulamento, commettidas dentro de cada periodo de seis mezes, as seguintes penas:

1.º Pela primeira vez, a multa de 2\$000 reis;

2.º Pela segunda vez, a multa de 4\$000 reis;

3.º Por cada uma das vezes seguintes, a multa de reis 20\$000 e prisão até um mez.

§ 1.º Cada periodo de seis mezes será contado a partir do dia em que haja sido applicada a penalidade no n.º 1 d'este artigo.

§ 2.º O producto das multas constituirá receita do Estado.

§ 3.º As multas marcadas nos n.º 1.º e 2.º d'este artigo serão impostas pela inspecção technica das farinhas e de pão.

§ 4.º Sempre que os transgressores não dêem entrada nos cofres da receita eventual, dentro do praso que lhes ti-

ver sido marcado, com a importancia das multas a que se refere o paragrapho precedente, será o auto de contravenção levantado pelos agentes da inspecção technica das farinhas e do pão, remetido ao juizo de instrucção criminal.

§ 5.º Quando a penalidade a applicar for a indicada no n.º 3.º d'este artigo o auto de contravenção será enviado ao juizo de instrucção criminal.

Art. 7.º As transgressões a que se refere o § unico do art. 10.º do regulamento da fiscalisação da venda de farinhas e do pão de 1 de setembro de 1899, serão punidas pela forma estabelecida no artigo precedente e seus paragraphos, elevando-se porém, as multas de 2\$000 e 4\$000 reis ali estabelecidas respectivamente a 5\$000 e 10\$000 reis.

Art. 8.º As transgressões do art. 60.º e seus paragraphos, e do § unico do artigo 61.º do regulamento para o commercio dos trigos e dos productos da sua farinhação e panificaçao de 26 de julho de 1899, modificados pelos artigos 1.º e 2.º do presente decreto, são applicaveis as disposições do artigo 6.º e seus paragraphos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º d'este ultimo, substituindo-se, porém, a pena indicada no n.º 3.º pela que se acha fixada no artigo 65.º d'aquelle regulamento.

## NO MAR

Havia doze dias que o «steamer» ia em mar alto, atirando para o ar grandes pennachos de fumo, caminho do Rio, esse souhado e quiçá problematico «El Dorado» dos portuguezes.

Estava-se a vinte e quatro de dezembro, e eram decorridos precisamente uns

escolher á vontade, e os teus segredos ninguem é mais capaz de os saber do que tua mãe e eu.

Abriu Marina a bocca para fallar, mas tornando-se a anciar muito, tornou a suspirar.

O velho abaixou a cabeça, e levando um dedo á testa, poz-se triste. E á noite disse a Luzia:

—Tambem nós, Luzia, pelos nossos peccados, teremos de ver Marina como a outra, esmorrada a um canto e delinhando-se por se eulvar em homem d'outro panno?

E contou como ás suas perguntas a viu embaraçada, respondendo-lhe apenas com suspiros.

Ficou Luzia de veras pensativa, mas disfarçando-se, respondeu-meigamente:

—Não te dê isso cuidado e dorme, que as moças com os paes sempre se acobardam n'estes casos, e uma vez que lhe eu falle, já se ella explica desfogadamente.

quinze dias que o João, um garoto de seus dez annos, robusto, d'essa robustez sadia e rija como só a dá o bom ar do campo, olhar vivo e meigo, deixára os paes, os pobres paes de quem com tamanha e tão lancinante saudade se lembrava, os irmãositos, a sua pequena e pittoresca aldeia, onde tão alegre e tão descaida do brincara... E, á prôa, em meio da massa dos emigrantes, sentado sobre um molho de cabos, o pequenito comprazia-se em recompor scenas, quadros, paisagens fugitivas, pequeninos incidentes d'aquella passada vida, que elle o pobrezinho, sentia perder-se ao longe, manso e manso, vagamente, como o perfume de uma flor... E pensava, olhos marejados de lagrimas, coração sangrando dolorosamente, na mãe, n'aquella boa mulher, que lá a um cantinho da sua aldeia se ficara chorosa, dizendo-lhe n'um ultimo e sentido abraço de despedida:

—Adeus, filho, adeus!... adeus talvez para sempre!...

—emquanto da porta o paé fugindo de forte, gritava:

—Vá... não vale a pena chorar, mulher. Deixa estar que o rapaz ainda ha-de voltar muito rico: verás que ainda ha de ser a nata dos «brazileiros» da freguezia. E dirigindo-se ao filho, que soluçava de encontro ao seio da mãe: Não é assim, ó João?

Mas tudo isso passára e lá ao longe, ficavam-lhe os paes, os irmãos, os companheiros, o bom e fiel «Nilo», o velho cão de guarda da casa, as arvôres suas conhecidas—tudo quanto lhe era caro.

D'ali a pouco, na sua aldeia, todos se reuniriam em familia, em volta da mesa, onde fumegaria a grande travessa de bacalhau com batatas, as «rabaudas» appetitosamente, o grande pichel de vinho espumoso e fresco, enquanto pela calada da noite os ran-

chos iriam passando, cantando alegremente na franca e communicativa alegria do campo... E elle ali tão só, tão abandonado, sem um carinho de mãe, sem uma palavra de amigo!...

O paquete avançava sempre. Ao longe, lá em baixo, uma fita alvaceata, de uns tons cinzentos, se destacavam pouco e pouco: eram as costas do Brazil. Ia-se na altura de Pernambuco. Ao largo, cardumes de baleias brincavam, mostrando ao lume d'agua os grandes dorsos escuros e viscosos; uma ou outra jangada de pescador passava, vento em pópa. Passageiros vinham de tropel para a borda, a contemplar a terra a desejada terra. Na onda, o João foi tambem, e ao avistar as primeiras terras do Brazil, para onde o aitrava a sorte desapiadada, lembrou-se de Portugal, da sua querida aldeia, dos seus pobres paes, d'aquella tão alegre e tão cubecida noite de Natal, e as lagrimas romperam-lhe grossas como punhos...

M. Villas Boas.

## REMEDIO CONTRA A USURA

(Continuação)

—Ora até que te apanheil! Sabe quem? A tal caixa! Do dinheiro que lá mettesse, ainda ella te dava de juro 3 por cento: não corrias o risco de o perder, de o gastar, nem de t'o roubares: a caixa guardava-t'o e ainda te dava juro, e se precisasses de dinheiro, ia lá por elle e ella emprestava-t'o, levando-te de juro só 5 por cento.

—Mas a caixa então tambem emprestava dinheiro?

—Tambem, e para o emprestar a quem o precisasse é que elle servia. Faze tu de conta que era uma Nossa Senhora da Providencia: o que lhe levasses guardava-o no regaço muito bem guardado; quando o precisassemos, iamos por elle e ella dava-o, e além d'isso mais

um bocadinho, que era o juro: por cada 10\$000 reis que lá nos tivesse, no fim d'um anno dava-nos 3 tostões de juro, e os dez mil reis se os quizessemos; —e se precisassemos de cem mil reis, ella abria o regaço e dava-nos tambem levando-nos de juro cinco mil reis:—por cada cem mil reis levava-nos só cinco!

—Cinco?! Então o cão do usurario levou-me dezessesis?!

—Pois abi tens! Roubou-te onze mil reis.

—Ai o grande ladrão!

—Não lhe chames ladrão, homem! Ladrão és tu de ti mesmo. Só é roubado quem se deixa roubar.

—Mas então...

—Mas o remedio é facil. Vamo-nos nós juntar e fazer a tal Caixa? Quantos mais, melhor. Vamo ter com a Senhora da Providencia, e cada um leve-lhe o que puder. Não diz a Parábola dos sete vimes que cá no conselho ha 16 mil pessoas? Pois faz tu de conta que d'essas 16 mil só entram para a Caixa 4 mil, que é a 4.ª parte. Pois olha que bastava que cada um entrasse por mez com um tostão, para termos no regaço da Senhora da Providencia, logo n'um mez, quatro centos mil reis, e n'um anno quasi 5 contos. Mas é claro que muitas pessoas podiam entrar com mais, e olha que não seria milagre ter ao fim de meia duzia d'annos uma boa maquia na tal Caixa, que é como quem diz no regaço da Senhora da Providencia.

—Quanto?

—Contos de reis: o preciso para as necessidades do concelho. Hoje, o nosso concelho deve aos usurarios e aos bancos alguns 20 ou 30 contos. Pois em tres annos via-se livre dos usurarios, e passava até a comer d'elles.

—A comer d'elles! Então como?!

—Muito facilmente. Tu verias como elles mettam tambem dinheiro na Caixa; e quanto mais dinheiro lá mettessem mais rica ella era e mais podia acudir aos necessitados. Elles lá iriam. O dinheiro chama o dinheiro, ficavam-nos nas mãos, acredita! Assim, nos nós que estamos nas mãos d'elles; e o menos que nos levam é a camisa do

## FOLHETIM

### MARINA

Era uma vez uma donzella. Chamava-se Marina, o pae José e a mãe Luzia.

Em indo á fonte, todos lhe pediam agua pelo gosto de beber da sua cantara.

Na egreja, á missa, e as mais todas á roda, parecia a rosa entre a folhagem.

Por festas, que se armava baile, os moços não lhe tiravam de cima os olhos, de enlevados, concorrendo muitos de fora pela fama da sua formosura.

Alta e proporcionada, clara e a pelle muito fina, um cabelo loiro que lhe chegava ao chão, os olhos do côr do céu, a bocca vermelha como um cravo, as faces e as pontas dos dedos côr de rosa, quem a via ficava admirado.

se de si um pouco, para lhe vér o rosto, e acha-a banhada em lagrimas:—Filha porque desgraça o mesmo que é para as mais alegria é para ti tristeza? Julgas que nos queremos desfazer de ti?

E pondo-se a olhar para ella com muito mimo, a vér se a consolava, não sei que lhe veio á ideia de repente que, dando um grito e apertando-a nos braços como se lh'a quizessem roubar, rompeu num choro que se não podia ouvir.

Assim levaram ambos não se ouvindo senão soluços, até que Marina tomando alento e olhando a roda, mostrou aquelles olhos azues, tão puros como o céu depois da tempestade, e a mãe levantando-se, e tornando a abraçar e beijar, lhe disse voltando o rosto:

—Vae, filha, vae para o pé da outra fazer-lhe companhia. E separaram-se.

João de Deus.

corpo!  
—Homem! mas então porque se não faz isso?!  
Nada mais fácil. A questão e só querermos. Querer é poder. Já me disse quem fez a *parabola dos sete vimes*, que logo que nós queiramos, é só dizer-lhe. Elle tracta dos papeis, faz-nos de graça o que for preciso, porque para isto é preciso uma licença do Governo, e fazer-se um Regulamento que o governo tem de aprovar.

—Mau, mau! lá cahimos nós mãos do governo, das auctoridades e d'esses senhores!

—Não cahimos tal, deixa! Não te assustes! O governo só approva o Regulamento; e esse é preciso para segurança de todos; mas o resto, depois, é só com-nosco: elle não tem nada com isso: a gente é que escolhe quem ha-de governar a Caixa...

—Mas esses que hão-de govenar são mas é capazes de se governarem a elles...

—Não tenhas medo, homem! Ainda ha gente de bem e honrada! E depois, os escolhidos para a confraria de *Nossa Senhora da providencia* eram escolhidos só por um anno, e dariam contas do que fizessem, e se não andassem direitos iam p'rá rua, e se o merecessem iam p'rá cadeia!

—Homem! isso assim parece, que é! Deus disse: «amae-vos uns aos outros» e amar-se a gente uns aos outros é ajudar-se, —e a melhor maneira de se ajudar a gente é unir-se.

—Toca a unir, ó irmãos?!  
—Toca! É com' a «conta» dos vimes!  
—Pois vamos a isso?!

E foi assim que elles enriqueceram, os 7 filhos do honrado lavrador da tal *Parabola*, que é *Parabola* muito antiga. E pela sua união e irmandade, e seguindo os conselhos de tão bom pae, os filhos do honrado lavrador fizeram tambem a felicidade dos outros,—que é o que do coração vos desejo a todos

Trindade Coelho.

**Conselheiro Rodrigues de Carvalho**

Esteve entre nós na sexta feira passada, de visita a seu sobrinho e enteado sr. dr. Carvalho Braga, digno juiz d'esta Comarca, o ex.<sup>mo</sup> snr. Conselheiro José Maria Rodrigues de Carvalho, par do reino e antigo presidente da Camara dos Pares e uma das figuras mais sympathicas e dignas do partido progressista. Sua ex.<sup>ma</sup> retirou no mesmo dia para o seu palacete do Campo de Sant'Anna, em Braga.

Está entre nós a ex.<sup>ma</sup> esposa do nosso amigo sr. Antonio Maria Paes, que ha tempos se encontrava na praia d'Espinho, em companhia de sua ex.<sup>ma</sup> tia.  
Boas vindas.

**O caes**

Temos por vezes n'este jornal, chamado a attenção de quem compete para o modo pouco zeloso como é feita a limpeza na lingueta, lado norte, do nosso caes, limpeza que de tal forma é feita que é impossivel a qualquer pessoa ali pousar os pés, sem que não passe pelo dissabor de, com a rapidez do raio, não ficar estendida no chão e com as roupas todas sujas nas feses do peixe e mais residuos, que ali ficam, quando se termina qualquer venda de peixe dos nossos pescadores n'aquelle ponto, onde é disimado e posto á venda publica.  
Nós já aqui chamamos a attenção d'este desleixo e pare-

ce-nos que quem tem obrigação de cohibir esses abusos, deveria ter dado as suas ordens, para que isto terminasse de uma vez para sempre; não quiz, ou fez ouvidos de mercador. Falta averiguar como se passou ou como se passam essas coisas, que não favorecem em nada o bom desempenho do serviço.

O certo é, que além d'aquillo causar ao publico que precisa de ir ali, o maior desagrado e o risco imminente, de em virtude de um tombo forçado ás vezes magoar-se e sujar-se, é ainda, olhando-se debaixo do ponto de vista hygienico, um foco de miasmas infecciosos que muito pode abalar a salubridade publica, aqui iefelizmente tão descurada.

Ora havendo aqui uns poucos de guardas ao serviço da fiscalisação e que assistem á chegada das lanchas e á dizima do pescado, n'esse local onde tem uma casa a que chamam «ponto», admira-nos que estes srs. que se querem dar ares de intelligentes, não saibam que tem obrigação de fazer cumprir o esteluido com referencia á limpeza de todos os residuos, causados por virtude da venda ou transbordo do mesmo pescado.

Pois em virtude do que aqui deixamos exposto e dos prejuizos que podem advir para a saude publica e para o publico que ali vai, bom será que quem superintende n'este assumpto, faça cumprir á risca essa limpeza, que está desde ha muito reclamando as mais energicas providencias, a não ser que não queiram cumprir um dever e uma obrigação.

Ficamos na expectativa, para algo dizer, mais.

Esteve na ultima sexta-feira entre nós, o sr. dr. Manoel Villas Boas, residente na cidade de Braga.

**Indemulsação**

Pela agencia da companhia de seguros «A Commercial» n'esta villa, cujo agente é o sr. José da Costa Terra, foi pago ao sr. João da Cruz, da freguezia das Marinhas, lugar de Goios, todo o prejuizo causado no seu predio, motivado pelo incendio que teve lugar no dia 4 do corrente pelas 6 horas da tarde.

**Santa Quilteria**

Realison-se no ultimo domingo a festividade a esta imagem que excedeu a expectativa do que se esperava.

Boa ordem, muito figurado e bastante concorrência. Honra pois aos seus promotores.

Igualmente se realisaram com grande esplendor a de S. Sebastião na freguezia das Marinhas e em Fão a de S. Pedro que esteve muito animada tanto no dia como na vespera.

**Cães vadlos**

Chamamos a attenção das auctoridades para a extincção dos cães vadlos, que diariamente enxameiam pelas ruas d'esta villa.

De noite é tamanha a matilha que causa por vezes terror.

Bom será que se lhe vá applicando o boto, para que mais tarde não tenhamos a lamentar qualquer desastre, produzido pela raiva.

**O «Vintem das Escolas»**  
Acaba de fundar-se na capital uma instituição com este titulo, cujo alcance é deveras sympathico.

O fim d'esta instituição é difundir pelos filhos do povo a instrução e educação sem esses apparatus e más doutrinas que em certos collegios são ensinadas ás creancinhas, contrapondo a essas escolas o ensino leigo mas de sãs doutrinas, d'onde possam sahir cidadãos que venham a ser uteis á sociedade e a patria e mulheres cujas funcções domesticas possam desempenhar com moralidade, tanto em familia como em estranhos.

E, uma instituição sympathica.

**Fonte-boa 2-6-901.**

Trabalha-se activamente para que este anno se realice com uma desusada pompa a romaria e festa a S. Sebastião nos dias 24 e 25 do corrente.

Além do arraial costumeado haverá mais dois mastros armados a capricho, muito fogo, festa de egreja, que será bellamente ornada, ouvindo-se duas bandas de musica que trarão um escolhido repertorio—a dos «Conceiçoes» e a de «Cabreiros».

Não faltará o bom vinho e petiscos. Para isso estão já tomados no arraial alguns lugares onde se levantarão varias barracas ambulantes.

Consta-nos que a Clarinha não faltará com o seu taboleiro e que uma doceira de Barcellos tem contractadas 30 moiheres para carregarem para aqui o seu doce.

Haverá, isto sabemos-o de fonte limpa, carros a preços reduzidos de Vianna, Barcellos, Povoia e Espozende para o local.

Espera-se mais que a Companhia da Povoia vai, a toda a pressa, montar o seu projectado caminho de ferro de Laundos a Fão, passando nesta freguezia, para aproveitar o transporte de forasteiros mais commodamente a esta romaria.

Breve mandaremos o programma.

No dia 21 tambem haverá a conhecida festa do S.S. Sacramento que se realizará com toda a solemnidade.

—Esteve entre nós o sr. dr. Reis Valle, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa.

—Consociou-se ha dias o sr. Bernardo Pimenta com a sr.<sup>a</sup> Joaquina Pires.

Os nossos sinceros parabens.

Fez o 4.<sup>o</sup> anno do curso Theologico, ficando plenamente approvado o nosso patriocio Joaquim Emilio Gonçalves, por cujo motivo lhes transmitimos um affectuosa abraço.

—Concluiu na Escola Medica do Porto a sua formatura o nosso amigo sr. dr. Joaquim M. dos Reis Valle.

Damos-lhe os nossos sinceros emboras e anhelamos-lhe uma carreira brilhante. Até breve.

W. V.

**Fão, 5 de Julho**

As festas ao S. Pedro, na rua das Pedreiras, estiveram surprehendentes.

—Fizeram acto ficando plenamente approvados, os srs. drs. João Moreira Pinto, Elias Gonçalves Lopes e Manoel Moreira Pinto.

O primeiro quintanista ju-

ridico, o segundo quintanista theologico e o terceiro segundo anno da Escola Medica.

Os nossos parabens.

—Na passada quinta-feira pelas 11 horas da noite, uns noctivagos tiveram a triste «lembredura» de apedrejar a casa aonde habita o sr. Joaquin da Silva Villela e com tal violencia o fizeram que lhe cuspiram fora dos gonzos um postigo.

Houve gritos á del-rei e grande alvoração na vizinhança.

Asseveram-nos que o sr. José Dias dos Santos Borda, regedor, tomara o devido conhecimento do facto e fizera seguir a queixa ao seu competente destino.

E' assim como se faz.

—Retirou para a cidade de Santos o sr. Manoel Martins de Freitas.

Feliz viagem e breve regresso.

—Estiveram entre nós e já retiraram para a cidade de Braga, os srs. Eduardo Mattos, dr. Palmeira e outros cavalheiros.

O ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Palmeira veio a esta freguezia arranjar casa para passar a estação balnear.

—Houve no dia 2 a costumada festa de S. Izabel, incorporando-se n'ella os sete pobres contemplados com os vestidos.

Pregou o rev. Padre Manoel do Paço.

Louvou, sem offensa as mil graças que o nosso rev. sr. Prior tem dispensado a esta Casa de Caridade, e incitando-o a que continue-se nas pisadas de Jesus Christo.

—Terminaram, por este anno, os exercicios do Coração de Jesus.

Esquecido.

**BIBLIOGRAPHIA**

**Revista Encyclopedica**  
Publicação Mensal, Illustrada

«A Revista Encyclopedica», seguindo uma orientação moderna e pratica, destina-se a todos os que fallam a lingua portugueza; e, registando o movimento intellectual dos paizes cultos, diffunde todos os conhecimentos de interesse real, quer sob a forma scientifica, sem aridez, quer sob a vulgarisadora, sem banalidade.

«A Revista Encyclopedica» forma por anno um volume, verdadeira encyclopedia de incontestavel utilidade para o estudioso, agricultor, industrial, e todos que desejem ou necessitem acompanhar a evolução do saber humano, attendendo-lhes assim a necessidade da aquisição dispendiosa das numerosas revistas estrangeiras, unicas a que actualmente pôde recorrer.

«A Revista Encyclopedica» publica artigos sobre: «physisica, chimica, historia natural, medecina, veterinaria, marinha, engenharia geographia, assumptos coloniaes, historia, pedagogia, philologia, arte militar, sciencias sociaes, arte, vida pratica, sport etc., etc.»

«A Revista Encyclopedica» regista todas as invenções de que tiver conhecimento, contendo ainda secções de critica litteraria e artistica, etc.

Como a illustração se torna actualmente indispensavel ás publicações d'esta ordem por amenisar e auxiliar o estudo, por isso a «Revista Encyclopedica» faz acompanhar com illustrações os artigos que as requeiram.

Cada numero da «Revista» consta de «24 paginas» em magnifico papel couché, excellentemente impresso, contendo em média de «12 a 14 illustrações (photogravuras, gravuras, etc.)» sendo publicado um numero por mez até que a melhora da installação permita que a publicação se faça com mais frequencia.

Além da «Revista», propriamente dita, distribue-se conjunctamente, á semelhança do que fazem congeneres revistas estrangeiras, um SUPPLEMENTO contendo: bibliographia, mementos, extractos de legislação sobre assumptos comprehendidos no plano da «Revista», tabellas de equivalencia de moedas, pesos e medidas, boletins meteorologicos, etc., constituindo assim um auxiliar valioso sob o ponto de vista pratico.

Accidentalmente, «e como brinde», acompanham os numeros da publicação «paginas artisticas, composições musicas, etc.», que podem separar-se, formando magnificas collecções.

Os assignantes da «Revista Encyclopedica» terão direito á inserção de pequenos anuncios para trocas ou vendas de bicicletas, machinas ou provas photographicas, etc., assim como á de perguntas e respostas sobre assumptos iguaes ou semelhantes aos tratados na «Revista», estabelecendo-se por esta forma correspondencia gratuita e commoda entre os assignantes.

Os pedidos para estas inserções devem ser acompanhados da cinta com o nome do assignante e dirigidos á administração.

Abundam no estrangeiro publicações identicas, em que em Portugal nenhuma existe. Tem-se cultivado, sobretudo e exuberantemente, o genero litterario, em harmonia com o nosso feito de sonhadores e theoreticos.

Os factos demonstram quotidianamente os inconvenientes d'uma tal orientação, que faz dos que a seguem os sem pre vencidos na aspera lucta pela vida em que homens e povos se acham empenhados.

E' n'esta ordem d'ideias que se inspira a «Revista Encyclopedica», que é moldada no typo de outras revistas analogas estrangeiras, tendo em vista instruir e informar. Não instruir com a monotonia d'uma publicação tecnica, o que não é proprio d'uma revista para todos, mas sim variando o mais possivel os assumptos por forma a diminuir o enfado do estudo, e permitindo a cada leitor encontrar n'ella materiaes para os trabalhos de sua predilecção.

Eis o programma, que será cumprido tanto quanto as circumstancias o permittam.

A correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida á Redacção da «Revista Encyclopedica»—Guimarães.

A correspondencia relativa á administração deve ser dirigida á Administração da «Revista Encyclopedica»—Livraria Cruz & C.—Braga.

**Gazeta Illustrada**

Revista de vulgarisação scientifica, artistica e litteraria

Esta revista que tem entre os redactores e colaboradores lentes da Universidade, professores de Lyceus, medicos, homens de letras, etc., continua a sair com regularidade, augmentando de interesse

de numero para numero. O summario do n.<sup>o</sup> 5, que abaixo publicamos, mostra a variedade dos assumptos de que se occupa.

Museus provinciaes (T. C.)  
—Pasteur—As doenças (Teixeira de Carvalho)—A terra e os seus 12 movimentos (Costa Lobo)—A Arte e o Symbolismo (Teixeira de Carvalho)—A Epopeia (Oliveira Guimarães)—Saudades (J. Bruno Correia)—Henrique Pousão (João Lucio)—O que é a Historia (Oliveira Guimarães)—Santo Antonio (Yossai)—Curiosidades—Formulario (Paratir manchas de tinta)—Economia domestica (Conservação do tomate)—Passatempos.

**A colheita da fructa**

E' uma operação da maxima importancia e que deve ser executada com o maior cuidado possivel, pois que, quer a fructa seja destinada ao consumo directo, quer á conservação nos fructeiros, quer a ser seccada ou conservada em liquidos espirituosos ou calda de assucar ou ainda a fabricar bebidas fermentadas, deve estar perfeitamente sã, sem contusões nem lacerações, causas que a damnificam e lhe fazem perder grande parte do seu valor.

E' sobre esse importante assumpto que o ultimo numero da «Encyclopenia das Familias» insere um bem desenvolvido artigo, elucidando sobre a maneira de colher toda a qualidade de fructa, sem lhe causar a mais pequena beliscadura.

São realmente preciosas as indicações allí fornecidas e por isso não temos duvida em recomendar tão util publicação a todos os nossos agricultores e leitores.

Além d'esse artigo insere mais as seguintes secções todas largamente desenvolvidas e muito bem tratadas: Historia natural, Theatro portuguez, Agricultura, Cynegetica, Commercio e industria, As grandes cidades, Contos infantis, Usos e costumes, Historia, Ceramica, Photographia Mosaico, Litteratura, Theouro domestico, Anecdotas Secção recreativa, Pensamentos, ditos e sentenças, etc., etc.

O custo da assignatura é insignificantissimo, pois é unicamente de 800 réis por anno. Assigna-se na rua do Diario de Noticias, 93—Lisboa.

**O Latego**

O summario do n.<sup>o</sup> 1 deste vigoroso e brilhante quinzenario de critica ás letras artes politica e costumes portuguezes, escripto pelos notaveis escriptores José Agostinho e Antonio Figueirinhas, é o seguinte:

Viagem de Suas Magestades aos Açores—A peste bubonica—A critica em Portugal—A instrução no Porto—Factos e comentarios—Opiniões da Imprensa.

Assigna-se na Livraria Editora de Antonio Figueirinhas, rua das Oliveiras, 73, Porto e no Centro de Publicações de Analdo Soares, nesta mesma cidade.

Preço de cada numero avulso, 50 réis.

**Historia da Revolta do Porto**

Estão publicados mais 3 fasciculos 18 19 e 20, d'esta importantissima obra de grande interesse, na qual se memoriam os tragicos successos de 31 de Janeiro. Alcança a pag. 310 o ultimo fasciculo.

**Coração de Mulher**

D'este interessantissimo romance publicado pela Bibliotheca Social Opararia temos

em nosso poder os fasciculos 8 a 16 que vão de folhas 27 do 1.º volume até folhas 16 do 2.º.

Custa cada fasciculo 40 rs.

**Educação Nacional**

Recebemos o n.º 249 d'esta esplendida publicação religiosa, editada pela livraria editora portuense do sr. Antonio Figueirinhas.

**Sangue puro, Saude rija SEM AS CONDIÇÕES ES-**

SENCIAES de riqueza e de vigor não tem o sangue já a actividade bastante para manter o bom andamento do organismo humano. Se por causas accidentaes veiu o sangue a perder força, é indispensavel renovar-o por meio de um tratamento reconstituinte. Ora o melhor modo de obter esse resultado, que deve fortalecer a saude, é servir-se do tonico por excellencia, as Pilulas Pink. As curas devidas ao uso dessas, mais numerosas e muito folgamos em poder publicar algumas, para salientar aos doentes esse modo de cura, que não merece descuidos.

«Havendo lido nos jornaes, disse ultimamente a um reporter da imprensa o sr. Marcellino Perez, d'Autol, provincia de Logroño, Hespanha, que ajunta o seu testemunho a tantos, havendo lido um artigo relatando a efficacia das Pilulas Pink e, achando-me então n'uma crise penosa d'enfraquecimento moral e physico, a que intentára remediar com varios tratamentos provados inefficazes, resolvi tomar as Pilulas Pink. Tornar-se-me a vida insupportavel, já porque perdera o vigor, já por esse lastimoso enfraquecimento em que me achava. Hoje depois d'um tratamento continuado, já não sou o homem de antes, recobrei o appetite, sinto sangue novo a correr-me nas veias e não mais soffro de oppressão nem de cansaço. Vou continuando com as Pilulas Pink, persuadido que é esse o unico remedio com que melhorei uma saude que julgara de todo perdida».

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de réis 15000 a caixa e 53000 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.ª. Rua Mousinho da Silveira, 85, Porto.

**ANNUNCIOS**

**FOGÃO NOVO**

(AMERICANO)

Vende-se um sem uzo para seis panelas, bom forno, esquenta com pouca lenha e portanto muitissimo economico. Quem pertender comprar pode dirigir-se á rua de Azevedo Coutinho, Largo da Lapa n.º 8, Fão. —Loja.

**Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS (1.ª publicação)**

Pelo juizo de direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão do terceiro officio correm editos de trinta dias, a contar desde a segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando para assistir e fallar a todos os termos do inventario por obito de José Gonçalves Cardoso, morador que fora na freguezia de Apulia, d'es-

ta comarca, o interessado José Gonçalves Cardoso e sua mulher, cujo nome se ignora, ausentes em parte incerta.

Para o mesmo fim ficam citados credores e legatarios desconhecidos.

Espozende, 6 de Julho de 1901.

O escrivão,  
José da Luz Braga  
Verifiquei a exactidão.  
O juiz de Direito,  
Carvalho Braga.

**Comarca d'Espozende ARREMATAÇÃO**

1.ª praça (1.ª publicação)

No dia vinte e um do corrente mez, pelas 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca se tem d'arrematar em hasta publica e a quem maior lance offerecer acima do seu valor as seguintes propriedades:

—Uma morada de casas torres, coberto, eira de casco, poço, arvores de fructo, vinho e terreno de lavradio, sita no «Viso» da freguezia de Gandra; avaliada em trezentos vinte e cinco mil réis.

—Uma leira de matto, sita na «Agra» da dita freguezia, avaliada em quatro mil e quinhentos réis.

—Uma leira lavradio sita nas «Felgueiras» da mesma freguezia de Gandra, avaliada em quarenta e cinco mil réis.

—Uma leira lavradio sita «Detraz» da mesma freguezia, avaliada em noventa mil réis.

Estas propriedades são allodiaes e sitas na freguezia de Gandra e vão á praça pelo valor offerido acima da sua avaliação.

Estas propriedades são pertencentes a Francisco José Ferreira e mulher da freguezia de Gandra e vão ser praceadas para pagamento da quantia 5395000 réis que aquelle Francisco José Ferreira deve aos herdeiros auzentes do inventario a que n'este juizo se procedeu por obito de Maria Gomes Sampaia da dita freguezia de Gandra, custas e sellos da execução, que o digno A-

gente do Ministerio Publico move contra aquelle.

As despezas da praça e o pagamento da contribuição de registo ficam a cargo do arrematante.

Por este meio são citados todos os credores incertos e mais pessoas que se julguem com direito ás mesmas propriedades.

Espozende 1 de Julho de 1901.

Verifiquei.  
O Juiz de Direito,  
Carvalho Braga.  
O Escrivão,  
Delfino de Miranda Sampaio Junior.

**PADARIA LUSO-BRAZILEIRA RUA DA EGREJA ESPOZENDE**

A esta antiga casa, a mais bem sortida d'esta villa, acaba de chegar o puro e fino

Azeite de Villa-flor, o qual vende ao preço de 150 réis o meio litro.

Dito de Mirandella a 140 réis o meio litro.

Dito de Thomar a 120 réis o meio litro.

O unico depositario em Espozende de estes azeites é o proprietario da «Padaria Luzo Brazileira», que vende por junto e a retalho, fazendo o desconto de 10 por cento a quem comprar de 25 litros para cima.

Todas estas qualidades de azeites são garantidas e podem ser examinados em qualquer laboratorio chimico quando se suspeite da sua autenticidade.

O proprietario da «Padaria Luzo Brazileira» pede aos seus amigos e freguezes e ao publico em geral que o visitem sortindo-se do novo genero que só elle vende com o unico fim de servir bem o publico, bem como de seu vasto sortido de generos de mercearia o que tudo vende a preços modicos e ao alcance de todas as bolças.

A padaria Luzo brazileira ao bom, fino e barato.

Espera merecer a protecção do publico d'esta villa.

**JOSÉ DA COSTA TERRA ESPOZENDE**

Em consequencia d'importantes compras que acabo de realisar, exponho á venda os seguintes artigos.

Aproveito a occasião para fazer publico a todos os meus amigos e freguezes, que acabo de receber um grande sortido de chapéus, modelos especiaes, com os titulos dos nossos sympathicos espozendenses, a saber: CHAPEUS á Barão d'Espozende, idem á Dr. Fonseca Lima, idem á Barros Lima, e tambem á An-

tonio Paschoal. Estes chapéus são muito elegantes e de bonitos feitios. Alem d'este ha um grande sortido para todos os preços.

Tambem faço publico que acabo de fazer contrato com a Companhia Hespanhola, com sede na cidade do Porto, Rua das Taipas n.º 70, de depositario aqui á commissão do «Carboneto de Calcio», para installações de gaz acetilene, custando aqui o mesmo que custa no Porto, de 175 rs. o kilogramma, livre de carreto. Tambem se encarrega da montagem dos mesmos aparelhos para o gaz acetilene, de que a mesma casa tem grande deposito de material fino, tudo fabricado com a maior perfeição e segurança.

Recebi um novo e variado sortimento de fazendas proprias para a presente estação, de cazemiras, flannels para fatos de homem, nacionaes e estrangeiras, e meltans para capas de senhoras, cheviotés, um grande saldo, a principiar em 480 rs. o metro e flannels para os mesmos preços. Zefires e chitas, uma grande variedade, e tambem ha um saldo de chitas de 6000 metros que se vende a 110 o metro, que eram de 150 réis; pannos crús que tenho como deposito que se vendem pelo preço do tabella com 5.º de abatimento a quem pagar logo, morins e pannos familias, nas mesmas condições.

Pannos crús e pannos familias em retalhos, que fica pela metade do preço. Um sortido de phantasias lindissimos gostos estrangeiros, tecidos de algodão, setimetas inglezas, sedimmas proprias para bluzas, um grande sortido de guarnições para enfeites, pura novidade, e muitos outros artigos que tornam difficil de enumerar, assim como um grande sortido de guardasoes de seda para homem e senhora, em sarja d'algodão e setim d'algodão, fios na côr, e zefires para a estação.

Esta casa vende por junto e a retalho tendo o seu armazem de venda por junto ligado ao seu estabelecimento na rua de Castro Monteiro 28.

Tem tambem um grande sortido de gravatas, lindos gostos; um saldo de gravatas e laços de seda, que erão de 400 rs. a 200 réis. Um grande saldo de castorinas lizas e de pintas, que erão de 660 e 700 a 420 e 480, rs. o metro.

Branquetas azues, que erão de 200 réis 150 réis a vara, tendo além d'isto cobertores finos de lã, camizas feitas, e ceroulas sapatos de liga, marroquim, chinellos de verniz á moda do Porto, botas e sapatos de crianca, meias de todas as qualidades, fio para redes; etc etc.

Aproveito a occasião para lembrar a todos os meus amigos e freguezes que a minha caza encarrega-se de funeraes tendo para isso um sortido monstruoso que ninguem pode competir, tanto em preços, como embelezamento.

Esta casa já ha annos que trata de funeraes e tem servido bem todos aquelles de que se tem encarregado, e que o diga o publico e quem o tem encarregado d'estes trabalhos.

Por isso difficil será ter competidor. Esta caza pelos longos annos que tem de pratica a qual foi montada em 1880 não receia que ha-

ja quem possa servir o publico como elle por isso confio na amabilidade de todos os meus amigos e freguezes que não deixarão de concorrer para que ella continue com o mesmo desenvolvimento que tem tido até aqui, assim o esperando.

Peço a todas as pessoas que precisem que pelo menos venham inteirar-se da verdade.

VER E CRER  
RUA DE EMEYDIO NAVARRO  
1 a 5 e Castro Monteiro—28.

ESCRITORIO DE COMMISSÕES,  
N.º 2  
José da Costa Terra.

**FABRICA DE CAL PALMEIRA**

N'esta antiga e importante fabrica de cal, situada na margem direita da foz do Cavado, encontra-se como sempre á venda por preços sem competencia telha das nossas melhores fabricas de todas as qualidades, a qual vende em pequenas e grandes quantidades.

Aviso aos interessados,

**VASCO A. PINHEIRO & C.ª FILHO**

Com o seu muito acreditado atelier de alfaiate sem competidor.

A elegancia do seu côrte, hade ser sempre preferida pelos ex.ªs. que desejem vestir facto com distincção.

Figurinos ultima novidade.

Grande collecção de amostras, padrões os mais modernos, a preços baratissimos.

Antes de comprarem facto venham ver para não serem...

**ÁS DROGARIAS IMPORTAÇÃO DIRECTA**

Gazolina, Benzina refinada, Veloxina para automoveis.

Alvaiades de Chumbo e Zinco, em pó e em massa.

Vernizes Hollandezes, Flatting e Christal «UNIVERSAL».

Zarcão, Almagre, Preto, Verdes, Azul, Amarello, Cré e Baryta.

Apparelhos para Fabricação do Gaz em casa.

Incandescencia pelo Gaz, gazolina, Petroleo e acetylene.

Machinas de escrever «Dactyle» as mais simples e mais baratas.

Oleos industriaes e mineraes para lubrificação de Machinas.

A. RIVIERE  
Rua de S. Paulo n.º 9. 1. esq. Lisboa  
—Mandam-se Grátis preços correntes e Catalogos Illustrados.

Rua do Estaleiro n.º 2 1.º andar—Espozende.

**Comarca de Espozende ARREMATAÇÃO**

3.ª praça

—1.ª publicação

No dia 21 do corrente mez de Julho pelas 12 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se tem d'arrematar em hasta publica e se entregará a quem maior lance offerecer, acima do preço em que hasteada, a propriedade seguinte:

—Uma leira lavradio no sitio da Fonte, da freguezia das Marinhas, avaliada na quantia de 505000 réis e entra em praça pela quantia de réis 155000.

Esta propriedade é pertencente aos herdeiros do inventario a que se procede por obito de Antonio dos Santos Villas Boas que foi d'esta villa e vae á praça para pagamento de dividas passivas a que o casal se acha sujeito, conforme foi resolvido pelo conselho de familia do dito inventario. As despezas da praça e o pagamento da contribuição de registo, ficam a cargo do arrematante.

Por este meio ficam citadas todas as pessoas que se julguem com direito á mesma propriedade.

Espozende 6 de Julho de 1901.

Verifiquei.  
O Juiz de Direito,  
Carvalho Braga.  
O escrivão,  
Delfino de Miranda Sampaio Junior.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em comemoração do 4.º centenario da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Príncipe, Ajuda)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagas no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições acceptam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.

EMPRESA EDITORA DO OCCIDENTE

DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelliaes, advogados, estudantes de todos os paizes, etc.

O Dicionario contera 100 cadernetas

ABRANGE

Francese, Alemão, Hespanhol, Italiano, Inglez e Allemao. O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanais de 16 paginas, 8.ª portuguez, e comprehende 80 cadernetas, pelo menos.

CUSTO DE CADA CADERNETA 30 REIS, PAGOS NO ACTO DA ENTREGA

Preço da assignatura com porte do correio, pagamento adeantado: Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Serie de 5 cadernetas, 150 e 10 réis de porte—Serie de 10 cadernetas, 600 e 400 réis de porte. Moeda forte.

Para a India portugueza, Brazil e Oceania: Series de 20 cadernetas 600 e 150 réis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na Empresa do Occidente.—Largo do Paço Novo—Lisboa e nas terras onde a Empresa tem correspondentes.—Em Espozende no estabelecimento do sr. João José Rodrigues de Freitas.

CASA EDITORA

DE Antonio Figueirinhas

RUA DAS OLIVEIRAS, 73 A 77 PORTO

OBRAS PUBLICADAS:

POEMA DO LAR por J. Agostinho d'Oliveira, com o retrato do auctor e um prefacio de Gomes Leal, 1 vol., edição de luxo. Preço 500 reis.

D. ANTONIO DA COSTA HISTORIA DA INSTRUÇÃO POPULAR EM PORTUGAL, 2.ª edição, enriquecida com notas posthumas encontradas entre os papeis do auctor, com o retrato deste e prefaciada pelo editor. 1 volume de 340 paginas, optimamente impresso em excellente papel, 600 reis.

NO MINHO, 2.ª edição, tambem com um prefacio do editor.

E' o livro de viagens mais suggestivo e brilhante que se conhece em portuguez, e onde D. Antonio da Costa descreve a risonha provincia do Minho na poesia das suas paisagens encantadoras, nos seus costumes e no seu desenvolvimento social. Um volume XVI-288 paginas, impressão acuradissima e magnifico papel, 500 reis.

PADRE ANTONIO, por J. Agostinhos d'Oliveira.

POEMA DA PAZ, pelo mesmo.

J. SIMÕES DIAS: A ESCOLA PRIMARIA EM PORTUGAL, 1 vol.; FIGURAS DE CERA, contos, 1 vol. Estas obras custavam 500 e 400 reis, mas presentemente vendem-se a 120 reis.

TRES MUNDOS, 3.ª edição. O Mundo Romano, O Mundo Barbaro e o Mundo Christão

A synthese destas tres grande epochas da Historia Antiga, feita na linguagem encantadora de D. Antonio da Costa e os principaes factos dessa Historia criticados com o seu luminoso bom senso. Preço 600 reis.

ARITHMETICA DAS ESCOLAS PRIMARIAS

por Antonio Justino Ferreira

Systema metrico e noções de geometria synthetica em harmonia com os programma officiaes.

Illustrada com gravuras no texto e contendo 538 exercicios e problemas, revista e prefaciada pelo dr. João Simões Ferreira Figueirinhas, professor de ciencias mathematicas no Lyceu Central do Porto. Preço: brochado, 300 reis; cartonado, 350 reis.

Todas as obras se remetem, francas da porte, a quem enviar a sua importancia ao editor.

Em via de publicação:

2.º volume da Bibliotheca de Propaganda JESUS CRISTO, Catholica.

Grammatica Intuitiva, por Antonio Bastos, professor da Escola Normal de Lisboa.

E' a publicação, em volume, da magnifica grammatica de que se tem dado excerptos nos supplementos da «Educação» e que tão apreciada tem sido pelos snrs. professores.

A MODA ILLUSTRADA

SO REIS Directora: ALICE DE ATHAYDE 100 REIS No acto da entrega No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confeções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á Moda Illustrada sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A Moda Illustrada fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 5\$000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2\$500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados, 1\$300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 80 rs

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxoval para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phantasias, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a tradução em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

ENCYCLOPEDIA PORTUGUEZA ILLUSTRADA

DICCIONARIO UNIVERBSAL

EM CINCO VOLUMES

Publicado sob a direcção de Maximiano Lemos

Lente da escola medico-cirurgica do Porto

Com a collaboração efectiva de

A. J. Ferreira da Silva, lente da Academia Polytechnica do Porto, Bento Carqueja, lente da Academia Polytechnica do Porto e Director do «Commercio do Porto»; Domingos Ramos, juiz de Direito; Ernesto Maia, professor de musica; Firmino Pereira, jornalista; Francisco d'Azeredo, lente da Academia Polytechnica do Porto; Jayme Filinto, jornalista; M. d'Oliveira Ramos, capitão d'estado maior, Paulo Marce; Ilino Dias de Freitas, lente do Instituto Industrial do Porto; Ricardo Jorge, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto; Cons. Wenceslau da Lima, lente da Academia Polytechnica do Porto.

A «Encyclopedia portugueza illustrada» é um trabalho de longa data preparado e estudado. A recente publicação do «Nouveau Larousse illustré», de Claude Augé, veio fixar hesitações e determinar o quadro do dicionario que tentavamos levar a cabo.

Não se imagine, porém, que se trata d'uma tradução d'esse valioso monumento litterario. Se a maior parte dos vocabulos n'elle contidos se encontram no nosso, muitos outros introduzimos, e é novo tudo quanto se refere ás produções naturaes do nosso solo, das nossas possessões ultramarinas e do Brazil, á historia politica, litteraria e artistica dos dois paizes em que é fallada a lingua portugueza, á chorographia das duas nações, parte em que não omitimos um só dos vocabulos que chegaram ao nosso conhecimento.

N'estas condições o vocabulario da «Encyclopedia portugueza illustrada» é d'uma riqueza incomparavel. Aproveitamos tudo quanto nos Diccionario portuguezes mais perfectos se encontra registado, acrescentamos tudo quanto nos pareceu ter utilidade para o nosso paiz, nos Dictionarios universaes, publicados nos paizes mais adiantados, e sobretudo consultamos as publicações especiaes que em geral os dictionaristas abandonam; com estes elementos construímos o plano da «Encyclopedia Portugueza Illustrada».

Condições de publicação

A «Encyclopedia Portugueza Illustrada» fórma 5 volumes de 800 paginas aproximadamente cada um, em formato de 4.º grade, impresso a tres columnas nas condições materiaes que podem ser apreciadas por este prospecto.

Publica-se semanalmente aos fasciculos de 16 paginas, com numerosas gravuras, de modo que «saíndo o 1.º fasciculo no 1.º de maio de 1899, a obra estará terminada em 18 de fevereiro de 1904.» A empresa reserva-se porém o direito de encurtar o prazo da publicação, se isso lhe for possivel.

Para as provincias, onde não houver correspondentes a expedição far-se-ha em cadernetas de 5 fasciculos, cuidadosamente empacotadas, de modo a evitar que sejam damnificadas pelo correio.

Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto, 100 reis. Provincias 110 reis. Ultramar, 120 reis. Brazil, 600 reis fracos.

Preço de cada caderneta, 500 reis. Provincias, 550 reis. Ultramar, 600 reis. Brazil, 3:000 fracos.

Assigna-se em todas as livrarias e no Escritorio da Empresa Editora LEMOS & C.º SUCCESSOR, Largo de S. Domingos 36—1.º andar. PORTO.

CASA DE SAUDE

PARA A CURA DA MORPHEIA

NA PRAIA DE BANHOS DA POVOA DE VARZIM PORTUGAL

Abriu-se n'esta estancia balnear uma casa de saude para a cura da morpheia, á frente da qual se acha o distincto clinico ex.º sr. dr. JOÃO PEDRO DA S. CAMPOS.

Acceptam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou creanças.

Pedidos e esclarecimentos ao director,

Hanoel I. BRENHA.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma tuberculosa pulmonares, frasco 1\$100 reis meio frasco 600 reis.

O EMLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.—Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses violentas.

Extracto composto de saisaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 1\$100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, preço 300 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. AHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Deposito: James Cassels & C.º. Rua do Mousinho da Silveira, — Porto. (1)